ANO 16.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1936 N.º 4926

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EPISODIOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Coisas vistas em Salamanca, zona de guerra

(Do nosso enviado especial)

SALAMANCA, 1.—Acabo de chegar, depois de vinte horas consecutivas de viagem, sob um sol escaldante, que vomita fogo sobre a dura e hostil terra de Castela. Transpuz Fuentes de Oñoro, sem dificuldade. As praxes do costume. Apenas uma revisão mais cuidada da bagagem e a presença, na «aduana», dum falangista, de camisa Lacoste, azul como as suas convicções, que, já depois de estar na posse do passaporte e, quando o comboio se punha em marcha, me interrogou sobre o numerario que levava. Foram meus companheiros de viagem, uma simpatica «pareja» da Guarda Civil, destas que têm circulado por todas as situações e regimes—sempre «Benemerita»; um cura, conciliador e prudente, um salmantino exaltado que, em castelhano varonil e timpanico, condenava o defunto ministerio de Portela Valladares, nos mesmos termos de Radio-Sevilha, e um andaluz reticente, que não abriu a bôca toda a viagem. A fisionomia deste canto de Espanha, é duma bucolica serenidade. Fizeram-se as ceifas, e o restolho amarelo, em violentas oftalmias de ocre, estende-se por toda esta meseta duma geografia sumaria e sintetica, como as paisagens cubistas de Picasso. Nas estações nota-se certa efervescencia. Soldados que embarcam, como se fossem para Marrocos, com a sua maleta de folha, pequeninos, ageis, bem dirigidos, e mercadorias que se carregam, munições ou viveres, com destino a Salamanca. Os jornais portugueses são avidamente procurados. O nome de Portugal é pronunciado, com simpatia, por todas as bôcas. Os ferroviarios foram mobilizados e como a hora é de bandeiras e insignias, cada um traz ao peito um quadrado de flamula amarela, sobre o qual se recorta um comboiozinho em miniatura.

Na estrada que, por vezes, corre paralela ao caminho de ferro, vêem-se passar, em flechas vertiginosas, automoveis com gente armada. Mas o trabalho continua. Terminaram as ceifas, e o trigo é enfardelado ou espadelado, nos montes, sem que o camponês se aperceba que a Espanha vai marcar uma nova étapa do seu destino. A meio da tarde chegamos a San Esteban. Um comboio espera-nos, um verdadeiro comboio de guerra, que ha oito dias certamente não é limpo. Marcha que é um regalo, direito a Salamanca, onde chegamos quando os sinos de oiro da catedral, tocam o «angelus», no crepusculo que se fecha, violeta e roseo, numa evolação de aromas. Um grupo de soldados, vestidos de ganga, com o capacete de ferro, o peito listrado de amblemas, parte para Avila, quartel general da coluna de Doval. Providencialmente, encontramos um automovel. Devia ser o unico disponivel em toda a cidade. O «chauffeur», depois de meia hora de energicas tentativas, consegue pô-lo a trabalhar. E lá vamos, com a palamenta, através das ruas sonoras de Salamanca. Encontramos os primeiros camiões com soldados, estes do exercito regular, vestidos de kaki mostarda, brandindo as espingardas. Mais adiante, cruzámos, a banda dum regimento que atravessou em diagonal a Plaza Mayor, espalhando os acordes duma marcha de guerra. Todos os automoveis circulam embandeirados.

Ha o pavilhão negro e encarnado dos falangistas, quasi todos filhos de algo, muito novos, com o entusiasmo proprio da mocidade generosa; outra branca, com um emblema rubro, que lembra a nossa Cruz de Cristo, e ha a bandeira, a antiga, vermelho e oiro, que em Burgos e Salamanca, em Avila e Valladolid foi hasteada pela revolução em marcha. Os uniformes são numerosos. Amarelos, azuis—fardas e gangas, estas militarizadas com braçadeiras tambem de variadissimas côres. Bandeiras nas janelas é que ha poucas. Tambem não admira. E' na rua que se vive agora, a algumas centenas de quilometros da «frente», como aqui lhe chamam. Os espanhois, porém, não abandonam os seus habitos. Os cafés da Plaza Mayor regorgitam, mais animados agora, que o assunto é palpitante.

Como um tôsco plano estrategico de «operações jornalisticas», procuro orientar-me na cidade. Trabalho baldado! Um policia de transito, o que é natural, não sabe atinar com os quarteis que á ultima hora se improvisaram. E como os automoveis, com a gente armada, cruzam a cada instante o local que ele guarda, entre uma buzina e um apito, não ha maneira de chegarmos a uma conclusão. Como todo o caminho é caminha, e todos eles vão dar a Roma, tomamos por uma rua de simpatica perspectiva. Um automovel de falangistas conversa com outro de senhoras, tambem falangistas. Interpelamos o que ficou ao volante. Amavel. Com uma gentileza verdadeiramente espanhola, põe-nos o carro ás ordens. Sauda-nos á fascista, o braço estendido. Tem 18 anos,e no peito, as condecorações do seu entusiasmo, com uma imagem do Sagrado Coração de Jesus.

—Coisas das «señoritas», que não se cansam de nos condecorar a tôrto e a direito!

Mas do outro automovel chamam-nos. E' a «señorita» Cadenas, chefe da falange feminina, que quere conhecer-nos. Da sua bôca vermelha irrompe um «Viva a Portugal». Beijamos-lhe a mão com galantaria, enquanto no fundo do carro, um Goya precioso, pequenino, quasi infantil, sorri como uma rosa que desabrocha. Logo a «generala» recomenda aos camaradas, que nos levem ao quartel dos falangistas, para que obtenhamos um salvo-conduto. Está instalado no edificio que foi Noviciado dos Jesuitas, pequeno Escorial, de linhas severas e asceticas, que ficou por concluir. Uma grande bandeira drapeja ao alto. Ha sentinelas por todos os lados e chegam constantemente carros com falangistas que vêm receber ordens, e logo partem para misteriosos destinos. As folhas de recrutamento voluntario estão cheias.

O capitão Bravo, que é o chefe, tem em cima de secretaria, uma carabina. E' o tipo perfeito do legionario, um Milan d'Astray ardente, energico, que exerce sobre as milicias azuis um dominio total. Cruzam-se ordens no sistema nervoso dos telefones, ligados a Avila, a Burgos, a Valladolid. Mas a organização politica está submetida á organica militar. E' a Guarda Civil, que tem de passar o nosso salvo-conduto. O carro larga para a «comandancia» militar. O falangista que vai ao volante, viu partir hoje para o Guadarram o irmão mais novo. Foi substituir o que morreu ontem, mas não tem uma lagrima. Simplesmente, quando o convidamos a jantar, a sua dôr transparece, dizendo:

—Hoje, não! Tenho que ir a casa. Ha por lá lagrimas!

Aperta os maxilares e o automovel vôa tão rapido, que a morte passa-nos ante os olhos. E' assim esta juventude. Novos estes, novos os outros—forças de choque, entre os quais as outras gerações quasi desaparecem. A luta é entre elas, nesta grande Espanha que, doirada e imortal, se concentra com feroz energia, multiplicando todas as suas forças, para viver!

* * *

Mapa das operações. Três colunas avançam do norte sobre Madrid. Uma com forças de Salamanca, Valladolid e Aivla, sob o comando do general Ponte. Sobe o Guadarrama, a sua ponta avançada rasga o Alto de Leon. A segunda, a mais importante, dirigida por Mola, em Somosierra, ou á sua vista, é constituida por forças de Burgos e de Segovia. E ha uma terceira, cujo trajecto é menos preciso que, proveniente de Saragoça, deve ter tomado Medinaceli. Ontem, houve um combate violento em Navalperal, com bastantes mortos e feridos, de parte a parte. Fala-se muito em Salamanca numa traição. Diz-se que o avanço da coluna, que actuava nessa região, comandada por Doval, que operou nas Asturias, quando da greve dos mineiros, foi conhecido do governo de Madrid, por intermedio dum posto clandestino de radio, aqui de Salamanca. Afirma-se que o emissor já foi descoberto, tendo sido fuzilado o seu proprietario. Um oficial, com quem conversámos, embora não contrariando essa versão, disse-nos que o «inimigo», comandado pelo celebre coronel Mangada, perito em sortidas, ter-se-ia aproximado daquela coluna, num pequeno comboio: uma locomotiva e duas carruagens que, rapidamente, passou numa fita de fogo. As represalias são sempre terriveis. Ha dias a aviação de Madrid bombardeou uma «gare» onde estavam a desembarcar tropas. Horas depois, dois regimentos de milicias foram dizimados.

Madrid, como se diz aqui, é o osso—o mais dificil de roer! Questão de pouco tempo! Espera-se para toda esta semana a sua rendição. O avanço até Avila fez-se sem surprezas. Apenas algumas arvores derrubadas na estrada. Quando as tropas penetraram no coração da cidade, embora fôssem altas horas da noite, a população abriu as janelas ou veio para a rua, manifestando o seu ardente entusiasmo—escreve um cronista de guerra, que é jornalista e combatente. O papel da aviação tem retardado a solução do conflito. Madrid, estrangulada por uma torquez de aço, defende-se pelo ar. As munições dos aeroplanos estão, porém, esgotadas. Os aviadores governamentais já lançam bombas de fumo e latas de sardinha, carregadas de polvora, só para desorientar.

Espera-se que o coronel Mangada, ao que parece cercado, se entregue dentro de poucas horas. E Mola? Toda a gente fala nele, mas ninguem, precisamente, pode dizer onde se encontra. Invisivel, ele comanda—é a sua tactica.

* * *

Salamanca á noite recolhe-se. Fica vasia. Até Unamuno, o divino mestre, que costuma, terrenamente, passear sob as arcadas da Plaza Mayor, desaparece. Um grande silencio hipnotico, alastra pelas «viejas calles» da catedral e da universidade. Até ás onze horas, ouve-se no Grande Hotel, transformado em quartel general, a garganta rouca do radio, descarregando os ultimos boletins de operações. Acabou o jantar e toma-se um café acre, polvora negra, que dinamita o estomago.

Então, os oficiais voluntarios que discretamente haviam saído da sala, voltam para as ultimas despedidas, de pistola á cinta—elegantes, afaveis, como se fossem para um baile, o grande baile da morte e do heroismo.

ARTUR PORTELA

O que nos disse Yanguas Messia

acêrca do futuro politico da Espanha

(Do nosso enviado especial)

SALAMANCA, 2. — O dr. Yanguas Messia, monarquico que não se desfez das suas convicções, antigo ministro dos Estrangeiros, chegou hoje de Valladolid. Abordámo-lo no «hall» do Grande Hotel, que já agora podemos considerar um dos quarteis, embora civil, da revolução. Conversa com um general, quando nós, ás 11 horas da noite — o espanhol janta, quando devia ceiar — espreitamos, com uma fome verdadeiramente devoradora, a mesa onde costumamos comer.

Mas a conversa, de certo importante, que o dr. Yanguas Messia sublinha de sorrisos discretos, termina, enfim, com um efusivo aperto de mão.

Imediatamente nos dirigimos ao diplomata, que apesar de ter abandonado ha muito as funções publicas, continua a sê-lo pela elegancia do seu espirito e pelas suas maneiras requintadas de boa cortezia espanhola. Pregunta-nos de que jornal sômos e falanos com simpatia de Portugal. E' o preambulo, ampliado com algumas informações curiosas sobre o principe D. João e o infante D. José Eugenio da Baviera, que vieram oferecer-se, sem que no seu gesto pesassem os seus titulos reais. Ele começa, em voz baixa, num tom intimo:

— Deve-se ao Exercito este grande movimento nacional. Pertence-lhe a vitoria. Será ele, pois, que, uma vez terminada a campanha, tomará conta do Estado.

— E as forças politicas...

O dr. Yanguas Messia, mesmo antes de concluirmos a interrogação, parando a pregunta:

— Que têm auxiliado o movimento, não é assim? E' admiravel o seu esfôrço. Dentro da diversidade das teses em que se movem, ha uma nota comum que a todos concilia: o anti-marxismo, o anti-parlamentarismo.

E depois, sem acentuar, embora nitido:

— Não valia a pena fazer uma revolução como esta, de tamanha amplitude, se não fôsse para mudar os fundamentos do Estado, dando-lhe um sentido nacional, autoritario e corporativo.

— Mas não haverá complicações de futuro, entre os diversos elementos politicos, que combatem agora na mesma frente?

— Todos os elementos nacionais que colaboram agora, numa acção comum, buscam pontos de coincidencia, de maneira a eliminar todos os dissentimentos. De resto, todos os problemas irritantes fôram retirados da discussão. Ha que dar ao Estado uma nova estrutura; é o que se vai fazer.

Yanguas Messia nunca se entusiasma. Continua a falar no mesmo tom baixo, quasi confidencial. Ha agora, porém, na sua voz como que um sobressalto de entusiasmo.

— Como que numa especie de plebiscito voltou-se á bandeira bicolor, sem que isso signifique um regresso ao antigo regime. Não se trata da bandeira da Monarquia, mas da ban-

(Vêr continuação na pagina central)

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Foi fixada para quinta-feira 13 do corrente, a estreia, no Maria Vitoria, pela companhia Maria das Neves, da revista em 2 actos, «Feira de Agosto», interpretada por treze actrizes, sete actores, entre eles Estevão Amarante, Alvaro Pereira, «Costinha» e Alvaro de Almeida, e um grupo de «girls» portuguesas, discipulas de Eugenio Salvador. Enquanto se activa a montagem de «Feira de Agosto», a empresa Lopo Lauer procede á confecção do respectivo guarda-roupa sob a direcção artistica de Maria das Neves que tem, igualmente, a seu cargo a realização de varios numeros destacantes da revista.

— A revista nova do Apolo, «O' Graxa!», com Nascimento Fernandes no «compére» principal e Carlos Baptista no segundo «compére», deve subir á cena no popular teatro, na noite de 18 do corrente, fazendo parte, agora, do elenco feminino a gentil actriz Mariamelia.

— Fazem hoje anos o realizador Augusto Soares e o maestro-compositor Jaime Mendes.

— Baltazar Rodrigues o cenografo que mais trabalho exibe durante todas as epocas teatrais está pintando para as revistas do Apolo do Variedades e do Coliseu esta ultima definitivamente intitulada «A minha terra».

— Voltou a esgotar ontem nas duas sessões do Trindade a revista-colosso deste teatro «Estrelas de Portugal», que no proximo domingo termina definitivamente, a sua carreira.

— A companhia Adelina Abranches-Eva Stachino só ante-ontem desembarcou no Rio de Janeiro pelo que a sua estreia no Republica se fará, possivelmente, amanhã, ou depois de amanhã, com a revista «Peixe Espada».

— A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ontem terminou a sua temporada no Nacional, deve reaparecer neste teatro só no mês de outubro proximo, para inauguração da sua epoca de inverno.

— Continua em pleno exito, com assistandos enchentes todas as noites, no Variedades, a popularissima peça «Morena-Clara», com Mirita Casimiro a protagonista.

— Foi posta de parte a idéa da fundação de uma tertulia que se denominaria «O Cochicho», ficando a casa para esse fim arrendada convertida num deposito de guarda-roupa teatral.

— Funcionam hoje em Lisboa apenas os teatros Trindade, Politeama e Variedades.

— Jack Hulbert e Cicily Courtneidge são dos mais comicos actores de cinema e a prova disso está no sucesso de gargalhada que tem constituido no Coliseu o grande filme «Rivalidades» em que aqueles dois artistas são inesgotaveis de graça e de fantasia. «Rivalidades» só se exibe até sexta-feira, estreando-se novo programa no sabado.

— Segundo informações recebidas do Rio de Janeiro, sabe-se que chegou áquela cidade, após uma excelente viagem, a companhia portuguesa de revistas Eva Stachino.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia de Lemos da Silveira Viana da Costa e Silva, D. Irene Rolim Geraldes Barbas de Barcelos, D. Emilia Osorio de Barros Santos Moreira, D. Maria de Lourdes de Mendonça Amaral, D. Lucilia Rolim Geraldes Barbas, D. Celeste Henriques Santos e D. Virginia Galveas Mendes Moreira.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Antonia Pereira Martinho, gentil filha da sr.ª D. Helena Pereira Barroca Martinho e do coronel José Maria Martinho, com o sr. Fernando Rosa de Oliveira, filha da sr.ª D. Josefa Gomes Pereira Bastos e do sr. Fernando Cesar Rosa de Oliveira, já falecido servindo de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Armando Bastos de Macedo.

Terminada a cerimonia foi servido no elegante palacete do tio da noiva sr. Carlos Reincke, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

EM VIAGEM

Para a sua casa em Oliveira do Hospital, donde seguirá para a Curia, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, o meretissimo juiz da Boa-Hora, sr. dr. Ernesto Lobo.

— Está no Luso, com sua filha, ida da sua casa do Estoril, a sr.ª D. Alice de Sousa Melo, esposa do sr. Andronico Fernandes de Sousa Melo.

— Em Cascais, encontra-se já com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Assunção Pedroso Possolo Pellen, e sua filha, o distinto engenheiro sr. Eduardo Maldonado Pellen.

— Encontra-se em Lisboa, hospede de seu irmão e cunhada, o sr. Miguel Pestana.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Melgaço o nosso amigo Leopoldo O'Donnell, empresario do teatro Maria Vitoria e do Cinema Olympia.

INVALIDOS DO COMERCIO

O automovel «Studebaker» que os «Invalidos do Comercio» sortearam pela lotaria de 25 de julho coube ao sr. dr. Hernani Cardoso Pessoa, advogado em Viseu e director do Banco Agricola e Industrial Visiense, que assinou ontem, na secretaria daquela instituição perante a direcção e a Comissão de Propaganda, o respectivo auto de posse, tendo-lhe sido feita entrega imediata do referido carro.

Em virtude dos acontecimentos de Espanha, que impedem a vinda dos três espadas, «El Estudiante», «Maravilla» e «Curro Caro» indicados para tomarem parte na corrida nocturna que a Comissão de Propaganda de Invalidos do Comercio estava organizando para 12 do corrente, tambem com o fim de avolumar, com o respectivo produto apurado o fundo de construção da Casa de Repouso, fica a mesma corrida sem efeito.

NOTICIAS DE VOUZELA

VOUZELA, 3.—Realizam-se nesta vila, nos proximos dias 8, 9 e 10, as tradicionais *Festas do Castelo* que costumam ser grandemente concorridas.

Ha comboios a preços reduzidos e, de Lisboa, em luxuosos auto-carros, vem uma excursão promovida pelo Gremio Lafonense.

— Estão a terminar os trabalhos dos esgotos desta vila que durante longos meses muito beneficiaram as classes trabalhadoras. Espera-se agora que comecem ao ser melhorados os pavimentos de algumas ruas.

EMISSORA NACIONAL

No dia 8 do corrente, pelas 21 horas, será transmitida pela Emissora Nacional a partitura completa da celebre opera comica «Burro do sr. Alcaide» de Ciriaco Cardoso, que será interpretada pela «Canção Regional Lusitana», organização de Daniel Coimbra e direcção musical do maestro Bernardo Ferreira.

— Luiz Moita vai hoje terminar o seu trabalho sôbre o «Fado» na Emissora Nacional, numa palestra que, completando as considerações expendidas nas sete anteriores, tem por objectivo mostrar a insuficiencia e o anacronismo da canção lisboeta.

NOTICIAS DE SETUBAL

A Feira de S. Tiago

SETUBAL, 2. — O dia de hoje foi assinalado por extraordinario movimento de forasteiros, que não esconderam a sua admiração em presença do que viram na tradicional Feira de S. Tiago.

Desapareceu — graças á feliz interferencia da Comissão de Iniciativa local, de que é presidente o engenheiro sr. Manito Torres — o aspecto das velhas feiras, de barracas sem estetica e sem higiene, para dar lugar a uma curiosissima festa do tipo «Feiras-Quermesse» holandesas, de efeitos culturais e de alegria popular.

Conforme noticiámos, a Feira de S. Tiago, que começou em 25 de julho, prolonga-se até ao dia 9 do corrente mês, havendo todos os dias novos e belos atractivos, tais como: concertos por bandas militares e civis, teatros gratuitos, fogos de artificio, etc.

Exposição escolar

Tem sido muito visitada a exposição dos trabalhos apresentados pela Escola Industrial e Comercial «João Vaz» desta cidade. O seu director sr. dr. Joaquim Ferreira de Sousa — a quem o corpo docente da referida Escola, prestou justa homenagem ha pouco, numa sessão solene que foi presidida pelo engenheiro sr. Nobre Guedes, director do Ensino Tecnico tem sido muito felicitado, pois á sua reconhecida competencia são devidos em grande parte, os progressos observados dia a dia, naquele estabelecimento de ensino.

"NOITE DE PRATA"

Hoje, no Casino do Estoril

O grande acontecimento artistico que vai deslumbrar a colonia balnear do Estoril, hoje á noite, no Casino, é o primeiro da série dos festivais desta epoca.

Nele se apresentarão os melhores nomes dos artistas dos nossos teatros de Lisboa, a principiar pelas vedetas Satanela, Irene Izidro, Maria Cristina, Herminia Silva, Mariamelia e Carmencita Aubert, e os nossos comicos queridos da nossa platéa, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante e Augusto Costa, (Costinha), e João Villaret, do teatro Nacional, nas suas extraordinarias imitações, em colaboração com o grupo coreografico de nome internacional, os celebres bailarinos Francis e Ruth e ainda o aplaudido par Lina e Salvador. A organização dêste esplendido espectaculo deve-se ao «savoir faire» do nosso simpatico artista Erico Braga e a decoração a Cunha e Silva.

A 1.ª parte passa-se no salão do Restaurante e a 2.ª parte no *hall* do Casino, na celebre «Ponte de Prata», expressamente armada, ao modo do «Pont d'Argent» da Opera de Paris na «Noite Les Lits Blancs». Lindos brindes da Nally serão distribuidos, como recordação da «Noite de Prata», o grande acontecimento mundano desta temporada.

Os conflitos operarios na Grecia

ATENAS, 4.—O governo mantem o decreto que proibe as greves e estabelece a constituição de um tribunal especial para solução dos conflitos entre o capital e o trabalho. Os sindicatos dão mostras de agitação, mas as autoridades tomaram precauções. — (Americana).

VII Feira do Levante

A Câmara do Comercio Italiana comunicou á Associação Comercial de Lojistas de Lisboa que de 5 a 21 de Setembro de 1936 se realiza em Bari a VII Feira do Levante Internacional de Amostras, interessante manifestação de actividade dos seus organizadores no sentido duma maior aproximação económica entre os povos, para favorecer o reatamento das trocas comerciais entre a Italia e todos os paises do Mundo

Sem rumo...

Aplicações ao dispôr

Rosseau ensinava que era pelo homem que a mulher ficava sabendo o que precisava vêr e era na mulher que o homem aprendia o que tinha a fazer.

Mas, nem sempre quem ensina diz como aprendeu o que dita, nem os ensinados aproveitam da das lições.

Talvez, por isso mesmo...

Em boa democracia, a igualdade implica sempre um secreto sentimento de superioridade pessoal. Na proxima constituição russa, isto se vem porém a manifestar, no respeito das hierarquias a estabelecerem-se.

Na «utopia», de Tomas Morus, ninguem se distingue. Porque todos se conheciam e devidamente se apreciavam...

No seu tempo, Voltaire—as inciclopedias, não sabem quando nascido mas o dão já por temido em 1647—clamava: «é do norte, hoje que nos vem a luz».

Se ele ainda vivesse nos dias escuros que passam, apesar de tantos sóes a iluminarem castelos em Espanha, talvez puzesse a luz a irradiar num oriente, sem ser de perola.

Duma prisão, o amor faz um palacio encantado.

Num seu romance, Daudet conta que um pai, assentado á cabeceira do leito dum filhinho, de dez anos, doentissimo, ouvia, a cada momento, no silencio: «Pai, tenho pena de morrer por isto».

Com efeito, uma nuvem espessa cai sobre a vida. Andai depressa tempestades supremas!

JOSE' PARREIRA

Vai ser construido

outro navio como o «Queen Mary»

LONDRES, 4. — A quilha do paquete irmão do «Queen Mary» deve ser assente em novembro deste ano. Será colocada sobre dez mil blocos, que medem cada um entre 20 e 70 pés, ao longo da carreira de 1 000 pés de comprimento, onde foi construido o «Queen Mary». — (Havas).

Colectividades recreativas

Instituiu-se em Sernache do Bonjardim o Grémio Recreativo Nun'Alvares, com fins instrutivos e recreativos.

ESTARREJA

E' o destino da excursão em 8 de Agosto. Bilhetes validos por 8 dias.

Ainda bilhetes á venda na rua Eugenio dos Santos, 29.

Programas de hoje

ODEON Telef. 2 6583
A's 21 e 15
Derradeira Vitória
Uma noite aconteceu

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Preços populares
Hip, Hip, Hurrah!
Não deixes a porta aberta

PAVILHÃO PORTUGUÊS
O Principe incognito
O Mundo em marcha

ROYAL
Telef. 45037
ás 21 e 15
Canção de Lisboa
Gado Bravo

VARIEDADES
HOJE
A's 9 e 11 horas
A peça popular das multidões
MORENA-CLARA

A ultima semana no TRINDADE da revista
ESTRELAS DE PORTUGAL
Hoje e até domingo — DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 11 horas

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

Café Luso
Hoje cantam os artistas Berta Cardoso e Julio Proença. Noite de bom fado. O Café Luso marca pela sua boa ordem e economia. O Café Luso tem ventilação propria.
Avenida da Liberdade 31

O Bar da Moda
... ...
... ...
Victoria Bar
Parque Mayer
Reservam-se mesas
Telefone 24025

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Margarida Pereira
Alberto Costa
Solos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa, L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto a preços de concorrencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Ecos

PALAVRAS do sr. dr. Teotonio Pereira, quando ontem deu posse á direcção da Federação Nacional dos Industriais de Lanificios:

—«Tambem é sabido que nós pômos a questão social na primeira fila das nossas preocupações. Assim, tem de se observar que a Federação e os gremios dos industriais de lanificios não são organismos exclusivamente economicos, mas sim organismos corporativos sujeitos ao dever de dar solução aos problemas do trabalho e da previdencia social.

Os varios milhares de operarios que esta industria emprega poderão, dentro de pouco tempo, colher os beneficios do seu contrato colectivo e ver criada uma forte caixa sindical de previdencia, que constituirá mais uma bela realização da doutrina corporativa».

O sr. dr. Teotonio Pereira, a fim de obstar á criação de monopolios em surdina, trata de defender o trabalhador, impedindo que alguem o encare mercantilmente — como simples mão de obra.

* * *

O PADRE Henry, dos Oblatos de Maria Imaculada, segundo informa «Paris-Soir», saiu de Repulse Bay, chegando, após longos trabalhos, ao polo magnetico que dista alguns graus do polo propriamente dito.

Celebrou lá a primeira missa a que assistiram muitos esquimós, alguns banhados de lagrimas.

Fôram-lhe necessarios dezasseis meses para a dificil travessia. Importa lembrar que, quando foi da expedição Nobile, o padre Gianfranceschi abençoou o polo norte, deixando cair da barquinha do dirigivel uma grande cruz de madeira.

Ninguem dirá que, nas neves desoladas do Artico, não ha já um coração a bater pela humanidade.

* * *

PREGUNTA-SE:

— As mulheres casadas têm o direito de assobiar?

Um marido americano requereu o divorcio porque a sua querida esposa, desde o dia do casamento, quasi não fazia outra cousa.

— Na cama, á mesa, se entro ou saio, se trabalho ou repouso, assobia sempre...

— E o senhor não descobriu maneira de lhe tapar a boca?

— Sim, o divorcio!

Resposta do juiz:

— Parece-me que sua mulher compreendeu bem a musica que lhe convinha para se ver livre de si.

* * *

O SECRETARIO da Tesouraria de Finanças da Lourinhã, Augusto Cesar da Mata, que morreu defendendo os dinheiros do Estado, era um modelar funcionario que sabia cumprir o dever até o sacrificio. O seu exemplo merece ser lembrado e honrado, pois seria do pior efeito que se votasse ao esquecimento quem, na hora do perigo, optou pelo risco fatal e não pela inercia comoda ou cobarde.

UM ARTISTA PORTUGUÊS EM ESPANHA

Como Eduardo Malta pintou o general Primo de Rivera

Eduardo Malta viveu em Madrid 3 anos na intimidade de muita gente ilustre; Eduardo Malta foi distinguido este ano com o «Premio Columbano—a mais alta distinção oficial que se dá a pintores em Portugal—e o mesmo artista publicou ha pouco um notavel romance e um pequeno e belo livro de ensaios.

E' o momento oportuno de entrevistarmos o notavel pintor retratista.

—Parabens... Deve estar radiante com o seu triunfo recente...

—Que já esperava. O «premio Columbano». Não me surpreendeu... Se não esperasse ser o premiado não teria exposto...

—Quais foram, na sua opinião, dos demais artistas, os que melhor se apresentaram?

—Indiscutivelmente, antes de ninguem, Jorge Barradas... E' enorme o caminho percorrido por este meu colega nos ultimos anos. Tem tambem avançou muito...

—Que pensa fazer no inverno que vem?

—Expôr mais quadros, se puder, melhores do que os dêste ano, fazer mais alguns retratos e ir expôr ao Brasil, que adivinho um país delicioso...

—O seu romance *No Mundo dos Homens*...

—Não acha que é falar muito de mim? Escrevi esse livro enquanto descansava de pintar... Nunca esperei o bom acolhimento que tem tido... Além de estupendas criticas, têm-me comovido muito as cartas que tenho recebido... Branca de Gonta, Alberto de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, João de Barros, Ferreira de Castro e muitos mais escritores de verdade me têm dito maravilhas do meu pobre romance. Imagine que já um dêsses simpaticos rapazes *dimensionistas* disse, num jornal, que eu escrevia melhor do que pintava... Mas falemos apenas no assunto que verdadeiramente interessa nesta ocasião: Espanha.

—Você viveu na intimidade de Primo de Rivera?

—Durante meses assisti a uma grande parte da sua vida, talvez a um dos momentos mais interessantes dela... Se não o fatigo, contar-lhe-ei algumas cenas presenciadas por mim, cenas ineditas da vida do grande general.

«Fui a Madrid pela *Ilustração*, quando essa revista era dirigida por João de Sousa Fonseca. A minha missão era retratar as mais altas personalidades espanholas para um numero especial dessa revista. Depois de ter desenhado muitos dos maiores intelectuais espanhois, consegui ser *mal* recebido por Primo de Rivera, para lhe pedir umas horas de *pose*. Marcou-me de mau modo dia e hora para a primeira sessão. Fiquei radiante. Numa manhã clara demandei o ministerio de Guerra acompanhado por um moço que levava a tela, o cavalete e as tintas. Subi ao primeiro andar onde residia o ditador espanhol e aí fui recebido por um dos seus secretarios; apresentou-me a mais cinco ou seis artistas, tambem com telas e cavaletes, que já esperavam o momento de serem recebidos por Primo de Rivera. Estavamos todos desapontados... Iamos ser recebidos em conjunto, em rebanho... Ao entrarmos no gabinete do general ele falou ás massas... artisticas...—«Todos ustedes han pedido para hacer-me el retrato... Yo no puedo, por el trabajo intenso que llevo, posar solamente para uno. Asi ustedes se pueden colocar como les convenga yo posaré media hora diaria para todos... Quien no quiera pintar en estas condiciones, puede retirar-se».

EDUARDO MALTA
(Auto-retrato)

Todos nós, pintores retratistas, estavamos um pouco atarantados. Primo de Rivera mal terminara de falar, sentou-se, e, inquietamente, *posou*.

«Escolhemos os lugares. Eu via o modelo de perfil; enquanto dava os primeiros traços de carvão na tela, pensei:—Necessito fazer depressa um desenho que deixe toda esta gente espantada. E quis Deus que esse desenho surgisse no pano branco, num escasso quarto de hora... Os outros pintores, talvez por terem o modelo de frente e muito irrequieto, não conseguiam reproduzir o que viam; desenhavam para logo apagar, e recomeçavam para apagarem novamente...

«Então eu, já senhor de mim, com intenção malcriada, fui dar uma volta pela sala, olhando o trabalho apenas iniciado dos colegas. Primo de Rivera, irritado com a minha desfaçatez, levantou-se repentinamente e percorreu o meio circulo que os cavaletes formavam. Eu senti que ele se tinha levantado com tenção de me ser desagradavel... Quando parou diante da minha tela já completamente desenhada não teve coragem de dizer nada.

«Passada a meia hora prometida, saíamos; no dia seguinte teriamos nova sessão. Nessa noite havia na embaixada de Portugal uma festa para condecorar em Primo de Rivera com a Gran Cruz de Cristo. A embaixada estava cheia de gente ilustre, artistas conhecidos, diplomatas, grandes de Espanha, mulheres vistosas...

«O ditador quando me viu, bateu-me nas costas e disse para Melo Barreto:—«Tuve esta mañana el placer de tener em mi despacho su gran pintor...».

«Foi um sucesso! Eu vi nesse momento a impressão que lhe causara o meu desenho.

«Resolvi logo, espertamente, não voltar ao ministerio da Guerra antes de uma semana, para dar tempo a que os demais pintores terminassem os seus trabalhos. E assim fiz. Passados dez dias fui lá e pedi ser recebido pelo presidente. O general recebeu-me quasi imediatamente e disse-me jovialmente: — «Entonces, hombre, que ha sido eso, porque no ha vuelto usted?

E eu menti:

—Fui a Portugal... Tive uma pessoa de familia muito doente.

Primo de Rivera, num sorriso, percebendo a mentira:—Bien... Sus compaheros se fueron. Yo ahora posaré para usted veinte minutos...

Depois pintei o retrato das filhas, *una morena y otra rubia*, as simpatiquissimas señoritas Carmen e Pilar Primo de Rivera.

Mais tarde fiz um grande retrato equestre do Ditador para a sala de Honra da Presidencia do Conselho. Mas o quadro de maior interesse foi o retrato que fiz de Primo de Rivera e de sua «prometida» a señorita Mercedes Castellanos, juntos, que era o «regalo de bodas» do noivo.

—Ainda existe esse retrato?

—Exactamente como o pintei, não. Vou contar... Primo de Rivera e eu, no seu quarto de dormir, ajoelhados no chão, cortámos o retrato em dois... Mas afinal não contarei mais das muitas cenas a que assisti... Senão, seria o mesmo que descortinar alguns dos melhores capitulos do livro que publicarei, creio, no invesno proximo, com o titulo: «Retratos e retratados».

—Conheceu José Antonio Primo de Rivera, o chefe fascista espanhol?

—Conheci-o mal. E' pessoa pouco comunicativa, trabalhava muito... Fisicamente é muito parecido com seu pai, mas o feitio parece-me completamente diferente... Já nessa altura ele tinha fama, apesar de muito novo, de talentoso advogado... Conheci melhor um irmão dele, Miguel Primo de Rivera, moreno, militar e escultor amador de certo merecimento, expansivo e simpatico como seu pai, mas fisicamente diferente.

—Quando estava em Espanha já se previa este momento tragico?

—Tudo o que seja violencia e cego arrebatamento de paixões sempre esteve latente na alma espanhola. Goya é bem o pintor daquela raça; ora compunha caprichosos e horrendos desenhos, ora pintava finos retratos de mulheres airosas.

Em Espanha tudo o que possa acontecer de mais extraordinario parece-me natural... Lá todos os sentimentos são caricaturas... Um aficionado de toiros que numa discussão arriscaria a vida por certo toureiro, matalo-ia se pudesse na propria arena depois duma lide infeliz. Os idolos em Espanha, infelizmente, terão sempre que ser de barro.

NATAÇÃO

Um festival na Curia, com a cooperação do Benfica e do F. C. do Porto

Na magnifica piscina da Curia, onde se realizarão este ano os campeonatos nacionais, efectuam-se nos proximos sabado e domingo dois grandes festivais de natação, os primeiros deste ano que vão constituir o preambulo duma epoca que promete decorrer animadissima.

Tomam parte nos festivais os nadadores do Benfica e do F. C. do Porto, razão bastante para se avaliar o interesse que as provas despertarão, conhecendo-se para mais a rivalidade latente entre a massa associativa dos dois populares clubes.

O programa das provas é o seguinte:

Sabado, ás 17 horas: 200 metros livres, 66 metros costas, 4x200 metros livres, 100 metros bruços, 7x33 metros bruços e saltos.

Domingo, ás 10 horas: 400 metros livres, 66 metros bruços, 33 metros livres, 3x66 metros estilos e saltos. A's 15 e 30: 100 metros costas, 100 metros livres, 200 metros bruços, 3x100 metros estilos, 7x33 metros livres, «water-polo» entre as «équipes» do F. C. do Porto e do Benfica.

PEDEM-SE PROVIDENCIAS PARA A CARESTIA DOS GENEROS

A fruta está pela hora da morte em Lisboa

precisamente na epoca em que mais barata devia ser

Péras a 10 escudos a dúzia! ou seja fruta só para milionarios

A Praça da Figueira é o termometro da economia domestica. Tem mais importancia do que a Bolsa. Não se cotam ali titulos, nem acções, mas viveres que o ventre da cidade devora na sua quotidiana digestão. Com a sua topografia linear: a rua verde das hortaliças, a «rambla» policroma e perfumada das flores, a Quinta Avenida das milionarias do peixe; a praça das batatas, o mercado dos galinaceos e as vendas da fruta—a Praça da Figueira consome, por dia, algumas centenas de contos de réis. Cada dia, o cabaz das compras regressa mais leve embora a «diaria» se mantenha com indiscutivel firmeza nas suas cifras astronomicas. Porque encarece a vida? Porque se especula? Porque os ultimos temporais devastaram as sementeiras e os vergeis—diz-se. Seja pelo que fôr—as razões inventam-se, e nem sempre se demonstram. Ha porém um capitulo de alimentação publica, que diz respeito á nossa sobremesa, a fruta, que nos ultimos tempos tem sido taxada quasi pelo preço do oiro. E isto, num país com fartos centros pomicolas, Alcobaça, Setubal, Colares, cujas terras se desentranham em frutos, numa exuberancia que parece milagre.

Antigamente, quando vinha o verão, Lisboa tirava o ventre de miserias. Havia avonde e barata. Quasi dada. A's uvas, a custo, no fim de setembro, se dava um preço. Das laranjas sumarentas, de pele fina, como uma pelica, ninguem fazia caso. Ainda os medicos não lhes haviam descoberto as vitaminas, nem os pediatras as tinham aconselhado ás crianças. Nos anos raros dessa fruta, vendia-se a dúzia a três e quinhentos, hoje nem por vinte e cinco mil reis. A maçã não tinha cotação. Os morangos de Sintra um pouccchito mais caros, não passavam de quatro mil reis o quilo, fartos, rubicundos, aconchegados, amorosamente no seu ninho de avencas. Cereja havia com fartura e só a ginja, negra e grada, arrebitava a folhinha mais exigente a quem a quizesse saborear.

Hoje o quadro mudou. O preço da fruta está pela hora da morte. Varia constantemente, sem razão. Os vendedores queixam-se dos fazendeiros, e estes do tempo, e nós, consumidores, que não temos «lugares» nem quintas, queixamo-nos de todos, dizendo com carradas de razão:

—Uma pouca vergonha!

Dizem-nos que ha lucros fabulosos no comercio da fruta. Não queremos acreditar. No entanto, este inqueritozinho fotografado, no mercado principal, a velha Praça da Figueira, talvez esclareça determinados aspectos do problema.

Ha duas especies de comercio. O do interior da Praça, cujo preço é talvez mais convidativo, embora a fruta seja de qualidade média, e a do exterior, o das lojas, compreendidas entre os torreões orientais, que disputa ás frutarias de luxo, da rua do Carmo e algures, a freguesia, vendendo tão caro como elas. Embora os comerciantes se queixem de que ha pouca fruta, montras e tabuleiros estão cheios.

Não se sabe porquê vê-se pouca laranja africana, Cabo e Moçambique, muito boas ao paladar, que noutros anos chegava aqui no verão, e se vendia por preços acessiveis. Guerra surda na sombra para atirar á cara do freguês as laranjas do continente? A epoca agora pertence ás tentadoras ameixas, rutilas como ametistas, as rainhas claudias, que parecem opalas e ás primeiras uvas, ainda verdes e tamaninas. Vê-se que os comerciantes foram para o preço unico, o que não traz nenhuma vantagem para o consumidor. Vende tão caro como um estabelecimento que tem duas portas, como uma logeca escusa, ou um *lugar*, de dois metros. Vêem-se letreiros, com preços, por quasi toda a parte. E', pelo menos, regra geral. Não se pode discutir. Pegar ou largar.—E' caro!—E a resposta vem, com mais ou menos delicadesa e pitoresco. A nossa saude está ali tarifada.

A fruta, acreditem, desde que os medicos a exaltam, vende-se como um remedio de farmacia. Melhor, como uma especialidade estrangeira.

—Porque se vendem tão caras estas laranjas?—preguntámos a uma gentil vendedeira.

—Ha muito poucas este ano...

—E porque varia tanto o seu preço, quando a qualidade parece a mesma?

Ela sorriu e explica:

Os ananazes subiram tanto, que poucas pessoas lhes chegam..,

vender por pouco mais de metade, segundo esta informação que vamos referir: Um grande hotel da Baixa comprava toda a sua sobremesa pomicola na Praça da Figueira. Escolhia o melhor e abastecai-se de grandes quantidades. Mas achou caro, o que é natural. Já este ano comprou ginjas a quatro mil e quinhentos o quilo. Tentou defender-se e conseguiu. Um fazendeiro da Outra Banda, vende-lhe agora ginja a dois mil e quinhentos, posta no vapor.

Que tal, a economia?

Um mostruario de tentação que desafia em valor a riqueza das ourivesarias

—Compramo-las aos cabazes, depois cá, na loja, escolhemo-las pelo tamanho. As maiores, claro, são as que se vendem mais caro.

—Mas foram todas compradas pelo mesmo preço?

—Estas que aqui tenho foram. Vieram todas da mesma quinta.

—Mas isso não está certo!

—Que quere; é preciso ganhar a vida. Todos fazem o mesmo! E olhe que não deixam grande lucro!

Fingimos que acreditamos e passámos adiante.

Noutro lugar:

A como é a ginja?

—A quatro e quinhentos, mas tem aqui esta, a quatro, que não é nada má!

A diferença é sensivel. Podia-se

Ainda ha outro comercio de fruta, o das ruas, que é, de facto, mais barato, mas cuja qualidade nem sempre é boa. E' feito por mulheres e homens que, para fugirem á Policia, andam sempre a correr com o cesto, deixando, por vezes, o freguês a vêr navios, com o dinheiro, mas sem a fruta. Alguns são autenticos prestidigitadores. Conseguem mesmo na cara do freguês, de olhos bem abertos, impingir-lhe uma duzia de nesperas, ou de rainhas claudias, que devem ter as *13* da tabela, por dez ou doze, quando não é menos. O seu comercio, porém, é insignificante, e nem de longe teria o volume, e assim o aspecto, do dos grandes mercados.

Não se poderiam regularizar os preços?

Curso de Ferias em Cascais

Do prof. sr. dr. João da Silva Correia recebemos um telegrama no qual nos sauda a proposito da inauguração do curso de Ferias em Cascais. Agradecemos a sua amabilidade.

Gremios regionais

No proximo sabado encerra-se a epoca de festas no Gremio de Trás-os-Montes.

Nessa noite realiza-se o «Baile dos Esquimós», organizado por uma comissão de senhoras.

O CRIME DA LOURINHÃ

Uma batida sem resultado

em varias quintas da região

para apanhar os meliantes

As investigações acêrca do crime de que foi vitima o secretario da Repartição de Finanças da Lourinhã prosseguem activamente sob a direcção do director adjunto da P. I. C. sr. dr. Eurico Serra, que agregou aos seus agentes a G. N. R. de Torres Vedras, Bombarral, Lourinhã, e outras localidades. O sr. dr. Eurico Serra desenvolveu ontem grande actividade em Torres, Bombarral, Vimieiro, A dos Cunhados e outras localidades por onde a passagem dos bandidos foi assinalada. Os soldados da G. N. R. do posto da Lourinhã, sob o comando dum sargento, e que sairam devidamente armados, levando cada um 100 balas nas cartucheiras, percorreram varias povoações, visto haver informação segura de que os criminosos tinham dormido ante-ontem sôbre uma meda de palha.

A diligencia feita ontem durante o dia e a noite teve aspecto belico. O sr. dr. Eurico Serra, no seu automovel, com o agente Antunes, dava instruções para o plano estrategico. Noutro carro o agente Delgado, com os seus colegas Afonso e Sequeira. Por outro lado, a Guarda Republicana. O nosso camarada José de Freitas, do «Diario de Noticias», numa «moto», os «reporters» em automoveis vasios.

Todas as pessoas com quem falámos viram os criminosos, dando até o pormenor de um deles levar na mão um papel branco que parecia uma bandeira. Este papel branco deve ser a carta topografica de que os meliantes andam munidos.

O panico foi tão grande na Repartição de Finanças, que um dos funcionarios teve que arrombar a porta da retrete onde estava um seu colega, o qual, por supôr que a pessoa que o chamava aflitivamente estava doido, não se decidia a saír de lá. O aludido funcionario logo que, uma vez arrombada a porte, soube do que se passava, correu para as trazeiras do edificio e lançou-se da janela á rua.

Outras pessoas fizeram o mesmo.

Os bandidos dispararam grande quantidade de tiros quando fugiam, chegndo a apontar as armas ás pessoas que encontraram nas escadas.

Graças á boa orientação das investigações o cêrco aos bandidos está feito.

NOTICIAS DO TOREL

ATROPELAMENTO—O agente Simões, da Policia de Investigação Criminal, foi encarregado de descobrir o paradeiro de um *chauffeur* cuja identidade é já conhecida, que no dia 30 de julho atropelou com um automovel, na avenida da India, o guarda-fiscal Manuel Hipolito e uma criança de 10 meses, sua filha, que o mesmo transportava ao colo.

O aludido *chauffeur* não prestou qualquer socorro aos sinistrados.

FALSIFICADOR DE VINHO — O agente Antonio Pereira, da P. I. C., foi encarregado de proceder a investigações acêrca duma queixa apresentada no Torel pelo Gremio dso Armazenistas de Vinhos, que acusa Marcial Oitavem, com estabelecimento na rua da Penha de França, 151, de fabricar vinho para consumo publico.

Agredida a tiro pelo genro

Na sala de observações do hospital de S. José de uhoje entrada, em estado grave, com um tiro no ventre, Maria dos Santos, do lugar de Varzim, em Setubal. Foi o caso que sua filha, Maria dos Santos Martins, fugiu ha dias ao marido, o negociante João dos Santos Martins, o qual a foi procurar a casa da sogra, cuja porta arrombou. Como a Maria dos Santos se opuzesse á entrada do genro, este desfechou-lhe um tiro no ventre. Parece que o agressor foi preso.

Mayer Garção

Passa hoje o 6.º aniversario da morte do nosso saudoso camarada Mayer Garção, um dos jornalistas portugueses que mais brilhantemente se afirmaram nos ultimos tempos e que a morte surpreendeu em plena actividade profissional.

Exercito e Marinha

Foi nomeado intendente interino do Arsenal de Marinha, da margem direita do Tejo, o sr. capitão de mar e guerra Teixeira Marinho.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Prossegue a luta na serra do Guadarrama

que está a travar-se com violencia para a posse do Alto de Leon

...a acção decisiva no Alto de Leon?

MADRID, 4.—Do enviado especial Havas na frente do Guadarrama:

A aviação e a artelharia governa...tais actuaram ontem activamente. ...rtelharia rebelde não só não conse...u nenhum objectivo, como dispa... com grandes intervalos, o que le... a supôr que dispõe apenas de pou...simas peças—provavelmente uma duas. Ao meio dia, os rebeldes fize... uma sortida desesperada, sendo ...ilmente batidos pelo flanco esquer... Fôram-lhes infligidas importantes ...xas, tendo sido os insurrectos obri...dos a fazer uma retirada precipita... a qual foi aproveitada pelos soldados contrarios á rebelião para se pas...em para as forças governamentais. ...tarde, o general Riquelme dirigiu ...operações, as quais deram um resul...o favoravel á situação das forças ...ernamentais. Ao anoitecer, os go...namentais fortificaram-se nas po...ões conquistadas aos rebeldes com ...forças militares chegadas de fresco. ...mpressão continua a ser optimista, ...distindo-se que dentro em breve se ...á uma acção decisiva no Alto de ...n».—(Havas).

A revolta do «Galatéa»

MADRID, 4.—A Gaceta de Madrid *...blica um decreto, abatendo ao efec... da Armada, com perda da prero...iva da dotação destinada ao navio... Galatéa, o capitão de fragata ...sto Escribas, o capitão de corveta ...ardo Calvar, os tenentes Manuel de Puente e Frederico Fernandez, os ...rda-marinhas Ricardo Naval, Ma...l Beardo e Antonio Gonzalez Aller, ...apitão maquinista Manuel Rivera, ...apitão da Intendencia da Armada ...ardo Desas, o capitão medico da ...nada Luiz Meiras e os aspirantes ... segundo e primeiro anos que fa...m parte da guarnição daquele na...-escola.*

...s ministros continuam a demitir ...merosos funcionarios considerados ...co afectos á Frente Popular.

...oi dada ordem a todos os proprie...ios ou seus representantes de casas ...lustriais ou comerciais para se ...resentarem nos seus estabelecimen... dentro do prazo improrrogavel de ... horas. Foram tambem publicados ...retos, tomando provisoriamente ...ta das emissoras Radio-Espanha ...J 2 e Trans-Radio EAQ.—(Havas).

...Uma reclamação contra a Italia?

...LONDRES, 4. — Nos circulos bem ...ormados desta capital, fala-se na ...sibilidade do governo espanhol ...elar para a Sociedade das Nações ...tra a Italia, sob a alegação deste ...imo país fornecer armas aos rebel...s. — (United Press).

Foi preso o dr. Albiñana

...MADRID, 4.—Os trabalhadores afe...s á C. N. T. e U. G. T., acatando as ...dens dos referidos organismos, vol...am ao trabalho, restabelecendo-se, ...im, a normalidade no funcionamen... das fabricas e das oficinas.

...Exceptuam-se os trabalhadores que ...am mobilizados, a fim de colabora... com a policia na manutenção da ...dem e na vigilancia dos edificios ...nfiscados, e os que foram encorpora... nas milicias combatentes.

...Os mobilizados receberam os seus ...arios por intermedio das respectivas ...xas sindicais.

...Foi preso o dr. Albiñana, que figu...va no projectado governo que havia ... substituir a Junta Militar, e nos ...meiros momentos se encarregaria ... poder.—(United Press).

...na comunicação da «Radio-Madrid»

...MADRID, 4.—A Radio oficial anun...u, de madrugada, que a semana ...e começou acusa, em todas as pro...ncias uma maior intensidade de ...balho e normalidade de vida, assim ...mo na região autonoma da Catalu...a.

...A tranquilidade é completa — con...uou aquela emissora, em nome do ...verno — mas o país prossegue le...ntado em armas contra os facciosos rebeldes. As milicias têm alcançado todos os objectivos que lhes haviam sido indicados e os rebeldes perdem, de dia para dia, o seu moral combativo e praticam actos que revoltam a consciencia e constituem a mais ignobil traição á nação espanhola. Os fócos de importancia estão bloqueados pelas nossas forças e não foram já aniquilados, fulminantemente, por causa do sentido humanitario que guia o governo, que não deseja que as populações civis sofram e sejam vitimas, com uma acção decisiva. A acção de hoje acusa resultados vantajosos para todos os que lutam pela democracia e pela civilização». — (United Press).

Na frente aragonesa

BARCELONA, 4.—Dum enviado especial da Havas na frente aragonesa:

«As colunas governamentais avançam para Saragoça na direcção de Sueste. Repeliram fortes ataques dos rebeldes que pretendiam recuperar Sastaco, onde se encontra a importante central hidro-electrica de Saragoça, cuja posse permite deixar a capital aragonesa ás escuras. As mesmas colunas ocuparam Lazaida, a 47 quilometros de Saragoça. As colunas avançam a nordeste em direcção a Siezamo. Os rebeldes retiraram para o Norte de Aragão. Siezamo é considerada a chave de Huesca, encontrando-se a 12 quilometros de distancia daquela cidade. Os feridos destas colunas de nordeste acham-se hospitalizados em Monzon, entre cujas enfermeiras se encontra uma neta de Ferrer. O «destroyer» «Almirante Miranda», acompanhado por dois hidros, transportou ontem á tarde para Mahon 500 milicianos e o capitão Lopez Valda, a fim de cooperarem no ataque a Palma. O governo resolveu considerar praças bloqueadas as povoações catalãs onde se produziram sublevações, a fim de lhes poder aplicar a constituição de tribunais militares de urgencia. Além disso, encarregou o fiscal da Catalunha de exercer a «acusação privada» em nome do povo catalão. O chefe sindicalista Buenaventura Durruti, que figura na frente das colunas que se dirigem para Saragoça, declarou aos jornalistas que os filiados da C. N. T. «querem ser os primeiros a entrar e a afrontar os fascistas de Saragoça».—(Havas).

O general Miaja pode tomar Cordova?

MADRID, 4.—Segundo noticias de origem particular, assegura-se que o general governamental Miaja telegrafou ao governo, comunicando-lhe que dispõe de 30.000 homens, que cercam Cordova, podendo tomar esta cidade imediatamente. E', porém, sua opinião, para evitar baixas, que se espere a rendição dos rebeldes.

Huesca—afirma-se—está sob o fogo dos canhões das forças governamentais e espera-se a sua proxima rendição. As colunas saidas de Madrid contra Saragoça cercaram Melancli, onde os rebeldes tinham colocada a artelharia, e agora aproximam-se de Saragoça.—(Havas).

Um violento combate em Somosierra

MADRID, 4.—Do enviado especial da Havas na frente de Somosierra:

«Travou-se ontem uma importantissima batalha. A's 5 horas, os rebeldes iniciaram um ataque contra as linhas governamentais, guarnecidas exclusivamente por milicianos, comandados por Francisco Galan, os quais se portaram valentemente. A's 18 horas, continua-se a combater encarniçadamente, chegando-se muitas vezes ao corpo a corpo. A batalha terminou com o recuo dos rebeldes, os quais deixaram no campo trezentos mortos e feridos. As baixas entre os governamentais elevaram-se apenas a oitenta».—(Havas).

O que em Madrid dizem de Oviedo

MADRID, 4.—Noticias de origem particular dizem que o coronel rebelde Aranda radiotelegrafou ao general Franco, pedindo-lhe instantemente reforços, pois a sua posição é insustentavel. O general Franco respondeu-lhe que devia resistir, por ser Oviedo a pedra angular do movimento. Acrescenta-se que as forças governamentais enviaram novo «ultimatum» ao coronel Aranda.—(Havas).

Dinheiro encontrado nos conventos

MADRID, 4. — Desde que as milicias operarias se apoderaram dos conventos, fôram entregues ás autoridades mais de vinte e dois milhões e setecentas mil pesetas, encontradas naqueles estabelecimentos religiosos.

No paço episcopal de Gerona foram encontrados titulos da divida publica de Espanha no valor de vinte milhões de pesetas. — (United Press).

Suicidou-se o chefe rebelde de Ceuta?

MADRID, 4.—Noticias recebidas de Almeria asseguram que o tenente-coronel chefe dos rebeldes de Ceuta se suicidou.—(Havas).

Revolta num quartel de Valencia

MADRID, 4.—O correspondente da agencia Febus em Valencia informa que na noite de sabado se notou resistencia por parte da oficialidade pertencente ao regimento de infantaria daquela cidade.

Produziu-se vivo incidente, que prontamente degenerou em tiroteio no interior do quartel, em virtude dos soldados se recusarem a secundar as ordens dos oficiais que se haviam revoltado.

As milicias, secundadas por forças das Guardas Civil e de Assalto, cercaram, então, o quartel, iniciando violento tiroteio, o qual se prolongou sempre com intensidade, até á madrugada de domingo.

Da luta resultaram dois mortos e alguns feridos de ambos os lados.

De manhã, as milicias entraram no quartel, sem resistencia. Foram presos os oficiais e libertados os soldados, que abandonaram o quartel aos gritos de «Viva a Republica».

No ataque ao quartel colaboraram alguns camiões blindados construidos pela União Naval do Levante..

Hoje, Valencia, voltou á normalidade. Abriu todo o comercio, incluindo os cafés. Foram presos os ex-deputados autonomistas Martinez, Sala e Carreres.—(United Press).

Os governamentais vão organizar batalhões de voluntarios

MADRID, 4. — A Gaceta *publica um decreto criando batalhões de voluntarios recrutados entre os actuais milicianos.*

Ficarão a comandar os referidos batalhões oficiais do exercito, das guardas civil e de assalto e de carabineiros. Os voluntarios serão uniformizados e levarão um distintivo especial. O compromisso de servir durará enquanto durar a campanha, sendo o minimo de duração dois meses.

Os voluntarios gosarão dos mesmos direitos que as tropas regulares.

Nenhum voluntario poderá abandonar o serviço enquanto durar a campanha.—(United Press).

O FUTURO POLITICO DA ESPANHA

(Continuação da 1.ª pagina)

deira da nação. A outra era a signa dum partido. Era anti-patria.

Logo, sem transições, marcando diplomaticamente a sua fidelidade ao rei:

— Cada um conserva o seu ideal. Embora esteja convencido de que a Espanha não pode estruturar-se duma maneira solida dentro do regime republicano, que a «realidade» do meu país é a Monarquia — não é o momento de agitar o problema.

— A revolução...

— Fez-se para salvar a nação, para salvar a Espanha. Não é uma pugna entre dois partidos, é a luta entre a civilização, ocidental e a barbarie. Se o marxismo se conseguisse estabelecer aqui, a Espanha e a Russia seriam os braços da tenaz que destruíria toda a Europa.

E acrescenta:

— Claramente compreendeu Mussolini nas suas recentes declarações, quando, a proposito dos «Savoias» que foram para Marrocos, disse bem alto que não tinha de dar satisfações a quem quer que fôsse.

Fechando a entrevista, sem nunca elevar o timbre de voz. Discreto sempre:

— A Espanha vai ter uma larga era de paz e Portugal verá dissipado das suas fronteiras o perigo sovietico. Conviveremos mais fraternalmente. Foi em Espanha que empalideceu a estrela de Napoleão, di-lo a Historia. Pois bem, será aqui tambem, assim o creio, que se eclipsará a estrela do marxismo!

ARTUR PORTELA

UM PRINCIPE DE ESPANHA

a caminho da frente de batalha

(Do nosso enviado especial)

SALAMANCA, 2.—Chegou um principe de Espanha, o principe D. João, que se encontrava em Cannes, a veranear. Acompanha-o o infante D. José Eugenio de Baviera, filho de D. Fernando de Baviera e da infanta D. Maria Tereza.

Os dois entraram por Navarra, ambos de fato de ganga, e depois de almoçarem em Burgos, com alguns antigos aristocratas palatinos, tomaram o caminho da frente de Somosierra, dispostos a entrar na primeira linha. Assim nos declarou o dr. Yanguas Messia.

O general Mola, quando teve conhecimento de que o principe D. João e o infante D. José haviam partido de Burgos, a fim de se incorporarem nas suas forças como voluntarios, pediu ao coronel Aranda que lhes transmitisse os seus agradecimentos e os demovesse do seu intento. As duas altas personalidades encontram-se em Burgos.

—Chegaram hoje a Valladolid quinze prisioneiros, entre eles quatro mulheres que faziam serviço de enfermeiras. Os homens estiveram para ser fuzilados, mas graças á intervenção de quatro falangistas que são medicos, foi-lhes poupada a vida. Estes falangistas haviam sido prisioneiros das milicias «vermelhas», que os pretenderam matar, no que foram impedidos por alguns dos prisioneiros que chegaram a Valladolid.

Apresentam-se com um aspecto deploravel. Os homens com os fatos esfarrapados e as enfermeiras com as batas sujas e manchadas de sangue. Dizem que Largo Caballero andava na frente com uma faixa de general e uma placa ao peito. Ha dois dias, porém, que não é visto, lavrando, pelo facto, grande desmoralização entre as milicias. Os viveres escasseiam e os bombardeamentos da aviação dos revoltosos, com bombas de 50 a 60 quilos, quando os aparelhos governamentais só têm granadas de oito, têm desanimado muitos.

—O conde de Vallellano, antigo alcaide de Madrid e deputado, não foi, como se disse, morto, encontrando-se agora em Salamanca.

—Duzentos e oitenta guardas civis de Ciudad Rodrigo aderiram ao movimento. Estes informes foram-nos dados pelo sr. dr. Yanguas Messia, com quem conversámos hoje largamente.—*A. P.*

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diario de Lisbôa

A maior colecção de todo o paiz

Sempre a melhor qualidade ao mais baixo preço

GARCEZ, LTD. GROSSISTAS

Chiado, 88

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficara bem servido.

FRANCÊS

Pronto a falar em 7 semanas

Traduções - correspond. prof. G. 2 Frechou R. de S. Pedro de Alcantara, 5 sl loja.

Parteira

Beatriz Nobre Part.ª Enf.ª especializada de 1.ª classe, da «Mat. Dr. Alfredo da Costa». **Partos e Tratamentos.** Av. Miguel Bombarda, 69, 3.º — Tel. 47376.

VULCANIZAÇÃO e recauchutagem de Pneus

com absoluta garantia

A. BRITO REIS

PRAÇA DO CHILE, 8-A

Telef. 4 7338

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

PATHE - BABY

CINÉ 9,5 m/m

Para filmar, a nova «H. F. 1-2,5» comtell 3 velocidades duplo visor, etc.

A CAMARA DE QUALIDADE

R. S. Nicolau, 22

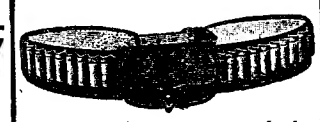
Confie as suas copias e ampliações a GARCEZ, Ltd. e tera sempre o melhor resultado,

Chiado, 88

CORREARIA

Victorino de Sousa, Lda

200—R. dos Correeiros—202



Arreios de trem e cavalaria, malas, pastas e artigos de viagens. Variado sortido de artigos para cães e o melhor sortido de artigos para caçador.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias—Venerologia e sifilis—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas—Telefone 2 9062

DR. ALBINO PACHECO

Curas pela hormonoterapia

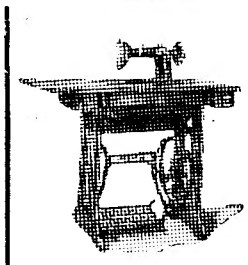
R. NOVA DA TRINDADE.

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações. **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Ensino

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano que alugo á hora para estudo, R. do Jardim á Estrela, 27, 1.º dir.



MECA

COSE E REMATA

Leve e Silenciosa

PEÇAS SOLTAS

Concertos Afiançados

M. F. PINTO

44 — P. DO BRASIL — 44

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.

Havaneza Chiado — LISBOA.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30.—«Xarroco».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrelas de Portugal».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Morena-Clara».

CINEMAS

Coliseu—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0
Pavilhão Portugues—A's 21.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

Comboio de excursão a Figueira da Foz

compreendendo almoço e jantar

No proximo domingo dia 9 efectua a C. P. um comboio de excursão em 2.ª classe á magnifica praia da Figueira da Foz, compreendendo almoço e jantar e entrada no Casino Peninsular ao preço de 70$00. Marcação de lugar 2$50.

O horario será oportunamente anunciado.

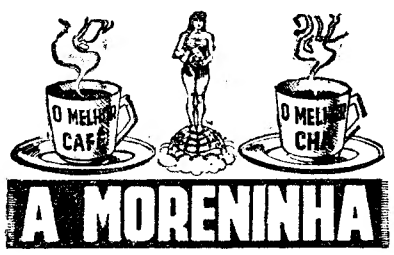
Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.—Lotação limitada.

Peregrinação a Fatima

A C. P. estabelece um serviço-especial de comboios para a proxima peregrinação a Fatima, no dia 13 do corrente, com bilhetes a preços reduzidos, validos de 11 a 13 e com regresso até 15.

Festas em Coruche

Por ocasião das festas a N.ª Sr.ª do Castelo, em Coruche, nos dias 12 a 19 do corrente haverá um serviço especial de comboios com bilhetes de ida e volta validos desde 11 até 20 e a preços muito reduzidos.



A MORENINHA

O seu melhor reclame... é vender o melhor **café.**

Uma só experiencia convencerá V. Ex.ª. O melhor **café** é o de

A MORENINHA

346 — RUA DOS FANQUEIROS — 348

(Em frente ao portão da Praça da Figueira)

RIPOLIN

RIPOLIN

A marca registada

O peso das embalagens é garantido

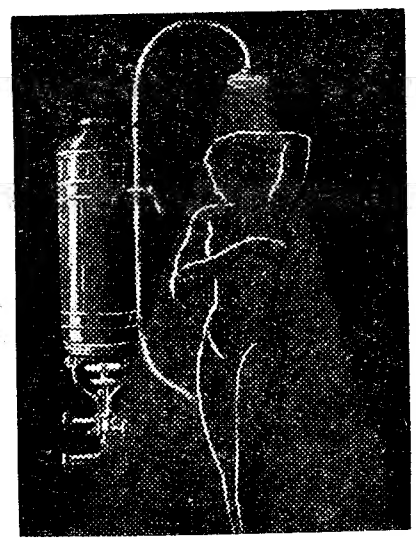
O melhor esquentador

Um banho de chuva por $10

A' venda nas

Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade

F. A. G.



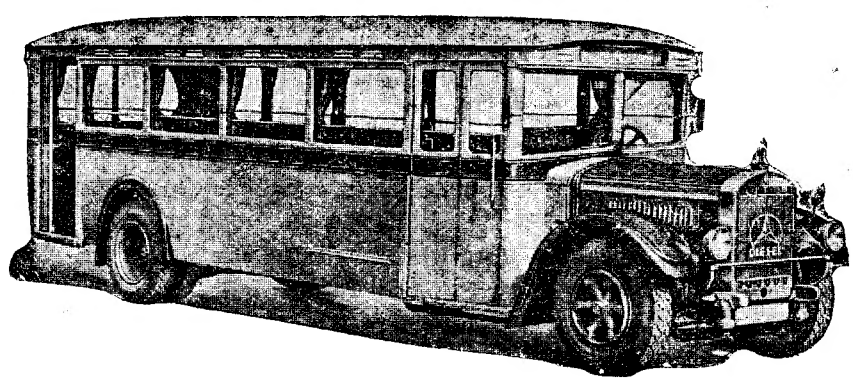
VENDAS a prestações

Telefone 2 0329

Extinto Convento dos Marianos

Rua das Janelas Verdes

Companhia Sintra-Atlantico



Carreiras diarias para uma das mais lindas e saudaveis regiões do Paiz

SINTRA, GALAMARES, COLARES, PRAIA DAS MAÇAS E AZENHAS DO MAR

Carros electricos a todos os comboios em Sintra

Bilhetes de banhos e Assinaturas

Carreiras de AUTO-CARS entre AZENHAS DO MAR-LISBOA

(Largo de S. Domingos, 11)

Azenhas do Mar	P. 8	h. e 15,55 h.	(dias uteis)
"	" 8	" " 17,30 "	(domingos e feriados)
Lisboa	" 10	h. e 18, - "	(dias uteis)
"	" 10,30	" " 19,30 "	(domingos e feriados)

Carreiras entre Sintra — S. Pedro

Informações: Rua da Prata, 122 — Telefone 2 5359

Excursões a todo o País

FOGÃO HIPOLITO

O mais solido e de menor consumo de petroleo

Peçam sempre

AGUA DA FONTE DA SABUGA

excelente entre as melhores Tel. 23121 e Sintra 58

Os Cafés da Estrela d'Alva

torrados e moidos á vista dos clientes no nosso torrador electrico que temos na montra têm como não ha outros, a maior pureza. Compre V. Ex.ª hoje mesmo por experiencia ou faça o seu pedido por o telefone 2 7972

á Estrela d'Alva,

Rua de S. Paulo, 122-124

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

A la Colonia Española

El proprietario de los GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS se pone a la disposicion de la Colonia Española, facilitando-les la venta de los articios de su comercio especialisado, por precios de toda concurrencia:

- **Mobilias al gusto "Alemtejano".**
- **Mobilias de malaca junco.**
- **Mobilias de verga.**
- **Tapis los mas variados en todos los colores e dimensiones.**
- **Cestos para todos los usos caseros.**
- **Tapis para autos.**

Todos estes articlos son de nuestra exclusiva venta y fabrico.

Por los GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

El proprietario-administrador : Manuel das Neves

Rua de S. Bento, 120 a 130—Telefones 2 0709 e 4 3527—Sucursal Av. Alm. Reis, 64-A a 64-D

A C. P.

anuncia que o

XVI EXPRESSO-POPULAR

vai de Lisboa a Setubal em 9 de Agosto.

Ida e volta ..... 6$00

T. do Paço, part. 8 e 55; Setubal, cheg. 10 e 11; partida, 0,30; T. do Paço, cheg. 1 e 43.

Bilhetes á venda na estação do Terreiro do Paço. Esclarecimentos pelo telefone 2 4031—Serviço do Trafego—Santa Apolonia.

VIDRAÇA

BAIXA DE PREÇOS, cortada, colocada, e em caixas, Espelhos e Vidraria para obras, aos mais baixos preços do mercado. Não comprem sem consultar: «A MOLDURA NACIONAL, LD.ª», L. Conde Barão, 44 - Lisboa - Tel. 21634.

ESTRANGEIRO

Oleados de Cortiça

O melhor e mais higienico revestimento para chão
As melhores qualidades e preços na
Sociedade de Tapeçarias, Ltd.ª
Rua Augusta, 126-130

BOLSA DE LISBOA

4 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.161$00	1.163$00	1.165$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933		1.108$00	1.110$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.034$00	1.034$00	1.036$00
» 4 (1) 1934	99$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.835$00	1.834$00	1.837$00
» 3 0/0 2.ª »		1.910$00	1.920$00
» 3 0/0 3.ª »	1.835$00	1.834$00	1.857$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	2.220$00	2.2 0$00	2.230$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	505$00	501$50	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	455$00	459$00
Lisboa & Açores, port.	590$00	—	590$00
Portugal, portador	1.180$00	1.175$00	1.180$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	920$00	950$00
Fidelidade	—	17.000$0	19.000$0
Mundial	—	206$00	213$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.100$00	1.150$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	14$00	17$00
Aguas de Lisboa, port.	—	240$00	260$00
Cerveja Estrela	—	357$00	360$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	20$ 0	20$00	20$20
Gaz e Electricidade	—	—	—
Portugal e Colonias	70$70	70$50	70$70
Navegação	—	70$00	71$00
Portuguesa de Pesca			260$00
» de Tabacos	406$00	406$00	—
Tabacos de Portugal		371$00	375$00
Tabaqueira	575$0	570$00	585$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	—	380$00	388$00
Busi — 1.ª Emissão	—	33$00	34$50
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	365$00	368$00	370$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	340$00	338$00	342$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	—	—
» 7 0/0	111$00	111$00	111$50
União Elect. Port. 7 1/2		120$00	121$00
Busi 9 0/0	114$00	113$50	114$50
» 6 1/2 0/0	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$93.1	21$97,1
Paris	1$44 5	1$44 8
Berlim	8$8 .1	8$84,0
Madrid	2$96 2	2$96 8
Amsterdam	14$89.5	14$92,2
Bruxelas	3$6 .6	3$70,3
Roma	1$72,7	1$73 0
Zurich	7$15,3	7$16,6
Praga	$90,6	$90,8
Rio de Janeiro	1$ 7.5	1$27,7
Libra ouro	—	—

Ultimas exibições do Coliseu de "A Baia dos Tigres" e "Rivalidades", o grande exito do momento

O publico está aproveitando, com toda a razão, os esplendidos espectaculos do Coliseu, a casa onde se está melhor, onde não faz calor e ha mais comodidades. Os preços são baratissimos e os programas, constituidos por filmes de estreia, têm entusiasmado toda a gente porque revelam uma selecção digna de todo o apreço. Nesta semana temos: *A Baía dos Tigres*, o misterioso e emocionante filme de aventuras, com a celebre *vedeta* chinesa Ana Mey Wong e o grande actor Henry Victor; o admiravel filme comico, de originalissima fantasia: *Rivalidades*, com os engracadissimos artistas Jack Hulbert e Cicely Courtneidge, passado em St. Moritz e em que se assiste a um estravagante duelo entre dois jornalistas ansiosos ambos por entrevistarem uma herdeira rica. Complementos de pleno agrado e novidade. Quinta-feira: *matinée*. *Sabado:* estreia de novo programa.

O POVO SUL-AFRICANO

opõe-se á restituição das colonias alemãs do Ocidente

LONDRES, 4.—Chegou a esta cidade o general J. C. Kemp, ministro da Colonização Interna do gabinete da Africa do Sul. Kemp demora-se alguns dias em Inglaterra, e visitou em seguida a Holanda, Alemanha, Egipto e India. O objectivo da sua viagem é o estudo dos problemas da sua pasta e a sua aplicação pelos diversos paises. Kemp declarou aos jornalistas que o povo sul-africano se opõe decididamente á restituição dos territorios ocidentais da Africa do Sul á Alemanha acrescentando «Não queremos ver os principios «nazis» nas fronteiras da Africa do Sul».

Kemp é muito conhecido em Inglaterra pela luta que porfiadamente dirigiu contra a influencia britanica na Africa do Sul.—(Havas).

DESORDENS NA ARGELIA

entre operarios de ideologia diversa

MOSTAGANEM, (Argelia), 4.—Deram-se desordens entre operarios do porto filiados na C. G. T. e os membros do Sindicato Livre, em consequencia das quais houve um morto e alguns feridos.

A C. G. T. tinha decretado a greve geral mas os filiados no Sindicato Livre (nacionalistas) não aderiram e deram-se recontros em que se lutou a pedrada e a tiro. O chefe do Sindicato Livre, Alvarez, foi agredido á cacetada, recolhendo ao hospital em estado comatoso.—(Havas).

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

Os prejuizos na Turquia

IZTAMBUL, 4.—Devido a uma grande tempestade ruiram mais de 150 casas em varias povoações de Anatolia. Morreram vinte pessoas. Em Ankara caiu granito de tais dimensões que muitas pessoas ficaram feridas. — (Americana).

As negociações anglo-egipcias

seguem bom rumo

LONDRES, 4.—Os jornais registam com satisfação os progressos verificados nas negociações para o tratado anglo-egipcio que atingiram ontem mais um passo importante, tendo sido rubricadas, em Alexandria, as causulas relativas ao Sudão. Como já na quinzena anterior foram rubricadas as clausulas militares, restam agora, além das clausulas civis, outras de menor importancia, para submeter á discussão.

Prevê-se, portanto, que sejam concluidas brevemente as negociações.—(Havas).

Um duelo entre cançonetistas

devido a rivalidades artisticas

VIENA, 4.—Dizem de Budapeste que, devido a rivalidades por causa de uma canção em voga, bateram-se á espada duas conhecidas artistas de variedades, Wally Tatz e Aniko Voeroes. Esta foi ferida na testa. As duas adversarias reconciliaram-se, entre lagrimas. —(Americana).

Dez pessoas assassinadas

por dois homens turcos

IZTAMBUL, 4.—Na povoação de Axum (Anatolia) dois homens, tio e sobrinho, mataram dez pessoas, entre elas sete mulheres e crianças. Os habitantes apoderaram-se dos criminosos e mataram-nos.—(Americana).

Grave acidente de automovel

LONDRES, 4 — Morreu ontem num desastre de automovel, quando tomava parte nas corridas de Limerick (Irlanda), o duque de Gralton que contava apenas 22 anos. — (Havas).

Faleceu o Lord Chief of Justice»

LONDRES, 4 — Faleceu ontem repentinamente Lord Trevelhin, antigo "Lord Chief of Justice" e pai do Juiz Lawrence. — (Havas).

OS JOGOS OLIMPICOS

Inauguração das regatas em Kiel

KIEL, 4—O festival para inauguração das regatas olimpicas decorreu ontem á noite neste porto, com a assistencia duma enorme multidão, que se apinhavam nos cais e enchia uma grande quantidade de embarcações. O porto estava feericamente iluminado e os molhes decorados com arcos de verdura, grinaldas e galhardetes. No alto do mastro do navio «Hansa» ardia o facho olimpico trazido de Berlim. Quando soaram os acordes do hino olimpico, estando presentes as équipes de 26 nações, foi hasteada nos navios «Ondina» e «Naiade» o pavilhão olimpico com os cinco circulos simbolicos. Entre as numerosas personalidades que assistiram á cerimonia inaugural das regatas olimpicas contavam-se: o almirante Albrecht, comandante da estação naval do Baltico; almirante Foerster, chefe da esquadra; adido naval britanico Troubridge, comandante do cruzador inglês «Neptune»; uma delegação do navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha», que se encontra em Hamburgo. E' esperado um cruzador italiano e dois navios-escola suecos.—(Havas).

Vitoria dum motociclista checo

BERLIM, 4.—O estudante checoeslovaco Stula ganhou o premio de honra instituido por ocasião dos Jogos Olimpicos por Huhnlein, chefe das corporações motorizadas nacional-socialistas, para recompensar o melhor corredor motociclista estrangeiro. Stula partiu de Praga, acompanhado por três camaradas, percorrendo a Alemanha, Dinamarca, Suecia, Noruega e a Finlandia até ao seu limite setentrional. Desse ponto iniciou a corrida olimpica até Berlim, totalizando 4.363 pontos, num percurso de 10.000 quilometros.—(Havas).

A Taça Internacional dos Clubs Motociclistas

BERLIM, 4.—O Club Motociclista da Estonia ganhou a Taça Internacional dos Clubs Motociclistas, com um total de 15.727 pontos. Na festa de distribuição dos premios discursou Huhnlein, que exaltou o valor do desporto automobilistico para a aproximação dos povos e agradeceu á Federação ter escolhido este ano Berlim como ponto de chegada. Huhnlein tambem saudou o Presidente do Automovel Club de Atenas, que marcou 3.631 pontos na sua corrida Atenas-Berlim.—(Havas).

Mais de mil estudantes estrangeiros hospedes dos alemães

BERLIM, 4.—Actualmente são hospedes do governo alemão mais de mil estudantes pertencentes a 30 nações. Têm-se realizado varias festas em sua honra. Ocupam um campo especial olimpico.—(Americana).

Amnistia politica no Egipto

CAIRO, 4 — O Parlamento aprovou por unanimidade a lei que concede a amnistia pol[illegible]

CABELOS LOIROS
Em 20 minutos

Laboratórios AYRES DE CARVALHO L.da LISBOA

Quando fôr para fora pode V. Ex.ª descolorar o seu cabelo, retocar a raiz, aloirar as tranças do seu bébé, no proprio quarto do seu hotel, simplesmente, sem auxilio de ninguem.

Como?...

Com a «Juvénia para Loiras», preparado modernissimo e de facil emprego.

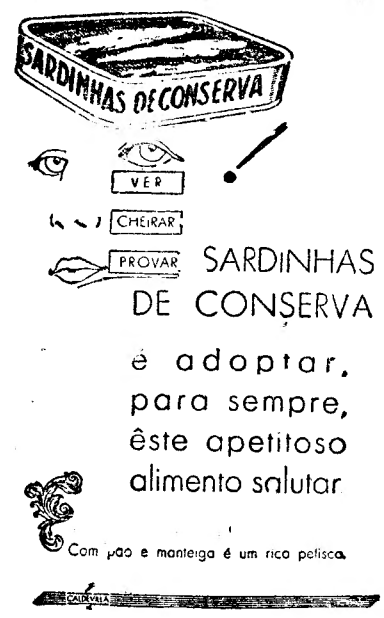
Frasco que dá para varias aplicações **15$00.**

A' venda nas casas da especialidade e na Perfumaria da Moda—Rua do Carmo, 5 e 7.

Envia-se á cobrança, pelo correio, com porte gratis.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS



GRANDE HOTEL DO PARQUE
Bom Jesus do Monte
Todo o conforto moderno
Agua quente e fria nos quartos
Concessionarios Alvarez & Vidal

ULTIMAS NOTICIAS

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para Mobiliario e Decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telef. 2 8229

A REVOLUÇAO EM ESPANHA

Em Burgos, centro nervoso da guerra civil

o general Mola declarou ao enviado especial da "Havas„:

«Venceremos! As nossas tropas têm um moral excelente e os voluntarios mostram-se incansaveis»

BURGOS, 4. — (Do enviado especial da Havas):

Assim que chegámos á fronteira, em Dantchariena, começaram as dificuldades. Esperámos três horas para poder entrar na zona. Depois partimos. Ao longo da estrada os navarrenses saudam-nos á romana e gritam: «Viva España!».

O automovel pára a todo o momento, nas mais pequenas aldeias, onde se encontram forças revoltosas: carabineiros, guarda civil e fascistas. Mostramos o nosso salvo-conduto e passamos. Temos, assim, ocasião de observar que a vigilancia em todo o territorio revoltoso é cerrada — implacavel. Aqui e além, rapazes e raparigas passeiam em grupo.

Apesar de ser domingo os camponezes trabalham nos campos.

Chegamos a Pamplona. Aqui reina a maior actividade. Rutilam ao sol, as boinas vermelhas dos fascistas. Em frente da séde dos tradicionalistas vêem-se sentinellas civis, devidamente armadas. São «falangistas». Ha outros que esperam ordens discutindo animadamente.

Falámos com o chefe dos «carlistas». Ajirma-nos que tudo vai bem e que três aviões revoltosos bombardearam com exito os fortes de Guadalupe e Oyarzun.

«Aqui—como vê — está tudo em sossêgo e a ordem reina» — termina.

Atravessamos seguidamente Victoria, onde a situação é identica. Se exceptuarmos os piquetes de vigilancia que se encontram a cada passo, nada dá o aspecto de que a Espanha está em guerra civil.

Chegamos a Burgos — Quartel General dos revoltosos. A cidade está muito animada. O elemento militar domina. Os hoteis estão cheios de voluntarios. Pelas ruas continuadamente camiões apinhados de forças revoltosas. Dos dois lados — é incontestavel — existe a mesma vontade firme de vencer. Não ha duvida que estão frente a frente homens do mesmo sangue. O aerodromo de Burgos está severamente guardado por cordões de tropas mas podem distinguir-se, no terreno liso, bem alinhados, aviões de caça e bombardeamento.

A noite passou-se calmamente, e logo de manhã operarios e empregados fôram aos seus afazeres. Na Capitania entram e saem, rapidamente, os correios. Dizem-me que 400 guardas de assalto desertaram do exercito governamental para se renderem aos revoltosos. Fizeram-se bastantes prisões. Os presos recolhem á prisão militar da cidade.

O general Mola teve a amabilidade de nos conceder alguns momentos de atenção:

— Tenho grande confiança no resultado final da luta — disse-nos. As nossas tropas têm um moral excelente, e os voluntarios mostram-se incansaveis. Venceremos!

Seguidamente, conversámos com alguns oficiais do Estado Maior do general. Enquanto falavamos, continuava o vai-vem ininterrupto de correios trazendo de todos os pontos da «frente» as noticias, outros levando a esses pontos as ordens do Estado Maior. Para isso, utilizam-se motos e automoveis de todos os feitios, marcas e idades, que os patriotas navarrenses puzeram á disposição do general.

Estamos no centro nervoso da guerra. Febril actividade por toda a parte. A 100 metros, á sombra da celebre Catedral a cidade velha vive a sua vida pacata de sempre.

O chefe do Estado Maior distribuinos as noticias e conta-nos, sinceramente indignado, o bombardeamento de Saragoça, ontem, segunda-feira.

Os revoltosos utilizam para as suas comunicações pequenos postos de radio, de ondas muito curtas. Foi por um desses postos que o general Cabanellas informou de que os aviões catalães haviam voado varias vezes sobre Saragoça, deixando cair algumas bombas «não sobre os quarteis e centros militares, mas sobre a Basilica da Virgem do Pilar». O coronel que me fala não esconde a sua indignação:

— «Já de manhã a Virgem escapára milagrosamente a um atentado anarco-sindicalista. Agora, á tarde, vêm os aviões. Mas graças a Deus não conseguiram o seu objectivo sacrilego».

Os oficiais presentes partilham todos desta indignação. Um deles deu-me a lêr a proclamação que o comandante da Guarda Civil de Marrocos acaba de dirigir a toda a Guarda Civil espanhola: «Apoiai o movimento militar—diz a proclamação—sem hesitação. Juntos cumpriremos a nossa missão: construir uma Espanha nova».

Citam-me os numeros das adesões da Benemerita que nestes ultimos dias vieram engrossar as hostes revoltosas:—300 na provincia de Caceres, 150 nos arrabaldes de Saragoça, algumas centenas em Aragão.

O nosso movimento desenvolve-se de dia para dia. Unidos para vencer, venceremos!—diz-me um oficial.

Saimos todos juntos e vamos a um café. Em silencio, a multidão que enche o café ouve um discurso do general Queipo de Llano, na «Radio-Sevilha». Um oficial ainda novo com uma ligadura na cabeça, manchada de sangue, diz-me gravemente:

«Oiça para saber o caso que deve fazer das noticias de Madrid. Lembre-se que ha 12 dias que o governo se anuncia como senhor da situação».

— «O presidente de Conselho—diz Queipo de Llano—por proposta do ministro da Guerra teve que dissolver 2 regimentos de infantaria e um de cavalaria da guarnição de Valencia. Isso demonstra suficientemente a verdadeira mentalidade do Exercito no Levante. Gabai-vos de ocupar os quarteis de Valencia... Mas se eles estão vazios! Em breve o Exercito espanhol, o verdadeiro Exercito libertador, expulsar-vos-á, e não tendes que esperar muito».

E estalam as aclamações dos ouvintes.

No Guadarrama, o dia de ontem foi calmo. Pelo menos é essa a impressão que se tira dos diversos comunicados de que nos facilitaram a leitura. O quartel general não anuncia novas operações. Os governamentais (deram-me autorização especial para ouvi-los pela Radio) anunciaram simplesmente que consolidaram posições.

Uma alta individualidade administrativa de Burgos que acaba de chegar da «frente madrilena» (assim chamam aqui á «frente» da Somosierra) deu-nos alguns pormenores interessantes:

— «A linha das cristas está nas nossas mãos e temo-la solidamente agarrada. O governo sabe-o muito bem. O que é extraordinario é que a gente de Madrid não confesse a sua impotencia de quebrar o circulo de ferro que se aperta em sua volta. Veja! Estamos a 30 quilometros de Madrid, longe das nossas bases e eles dispõem, mesmo á mão—segundo as suas afirmações—de centenas de milhar de milicianos! Temos que reconhecer que o entusiasmo popular não é tão grande como dizem, a favor da Frente Popular. Se não para Giral seria facil esmagar-nos com as suas milicias. Mas a verdade é que os operarios vão combater em pouco numero e de má vontade. Em Madrid não ha o entusiasmo que reina nas nossa fileiras, como o senhor teve ocasião de verificar, tanto aqui em Burgos como nas provincias. A Madrid faltam armas e sobretudo oficiais, principalmente chefes. Temos ainda fracos efectivos em volta do Guadarrama, mas dia a dia crescem. As nossas ofensivas parciais desmoralizam as tropas adversas. Verifiquei-o eu proprio falando com alguns guardas civis que passaram para o nosso lado. Bem entendido, que não existe uma «frente» propriamente dita. A situação na serra não é, por exemplo, a de 1916, em França. Não ha trincheiras, mas simples montes de terra. Por enquanto temos luta de pequenos grupos moveis com bombardeamentos ligeiros. Mas assim que as nossas tropas forem reforçadas a nossa ofensiva varrerá a milicias marxistas. Estas constituiram-se, para, a coberto dos acontecimentos, se bolchevisar o país. Mas a Espanha verdadeira não o consentirá!».

Hoje partimos para Somosierra a sa ofensiva varrerá as milicias marver a «frente» de combate.

CHATEAU

A proposta francesa para a neutralidade

LONDRES, 4.—Os membros do gabinete britanico estão a examinar com urgencia a nota entregue no domingo pelo governo francês em Londres e, simultaneamente, em Roma, instando pela rapida conclusão dum acôrdo que estabeleça rigorosa e absoluta neutralidade destes países no que respeita á situação interna da Espanha.

O governo inglês compartilha a preocupação que levou o gabinete francês a tomar a iniciativa de impedir que os países estrangeiros se envolvam nos acontecimentos espanhois. Nestas circunstancias, a resposta da Inglaterra não deve demorar.—(Havas).

Anunciam-se exitos militares dos revoltosos

(Do nosso enviado especial)

SALAMANCA, 4.—As autoridades militares confirmam que as forças dos revoltosos que descem a vertente sul do Guadarrama conquistaram Villalba, a ultima estação da linha ferrea Avila-Madrid, que fica a cêrca de 40 quilometros da capital, prosseguindo no seu avanço até Torrelodones.

Confirma-se que a cavalaria de Salamanca, numa operação combinada com a aviação, causou importantes baixas ás tropas governamentais comandadas pelo tenente-coronel Mangada.

Em Orihuela de Tremedal, perto de Saragoça, a Guarda civil surpreendeu uma coluna de quinze camiões, que transportava forças fieis ao governo, apreendendo alguns e fazendo numerosos prisioneiros.

Os falangistas ocuparam Renteria, nos arredores de San Sebastian, perto da fronteira franco-espanhola, e apreenderam grande quantidade de munições. Foi destroçada uma coluna governamental que pretendia ocupar Teruel.

Afirma-se que na povoação de Guerra de Gallego, perto de Avila, as milicias comunistas mataram o padre, o medico e um titular. Todas estas noticias são fornecidas pelas autoridades militares de Salamanca.

Causou aqui viva indignação o bombardeamento da igreja da Virgem del Pilar, que é conhecida pela «Pilarica» e que é a santa de maior devoção e a padroeira da Espanha.—A. P.

Quasi todos os ingleses de Espanha a abandonaram nos ultimos dias

LONDRES, 4 — Devido ás medidas postas em execução pela esquadra britanica, foram trazidos de Espanha quasi todos os subditos britanicos, além de numerosos estrangeiros de 17 ou 18 nacionalidades. Os subditos britanicos que ficaram em Espanha decidiram fazê-lo com o proprio risco de forma a poderem olhar pelos seus negocios ou pelas suas propriedades. —(Havas).

Mais 2.000 voluntarios para o Tercio

SEVILHA, 4.—A Emissora Union-Radio de Sevilha informou ás 12 horas de que começaram hoje a funcionar as cozinhas economicas, criadas pelo general da Segunda Divisão, D. Gonçalo Queipo de Llano, destinadas a auxiliar as familias dos operarios necessitados.

—Terminou hoje em Huelva, o julgamento sumarissimo do governador civil, de um tenente-coronel da Guarda Civil e do comandante de carabineiros. A sentença está ainda pendente do Tribunal.

—Continua com grande animação a inscrição de voluntarios para as bandeiras do Tércio, que ascende já a 2.000.

—A Junta Nacional publicou um aviso referente ao serviço religioso junto do exercito, pelo qual se determina que os sacerdotes que desejarem prestar a sua assistencia espiritual ao exercito, se deverão apresentar ao capitão Diaz Santiago, encarregado da organização de tais serviços.—(United Press).

O bombardeamento aéreo de Palma de Maiorca

MADRID, 4.—A emissora de Barcelona informa de que ontem três aviões fieis ao governo bombardearam Palma de Maiorca, lnçando bombas de 20 quilos, conseguindo os objectivos que visavam. O fogo das baterias anti-aereas resultou infrutifero.

Acrescenta aquela emissora que ontem na capital catalã se fez vida normal, tendo estado concorridissimos os lugares publicos, especialmente os banhos de San Sebastian, onde se reuniram muitos operarios.

No cinema Monumental de Madrid realizou-se um festival em beneficio dos feridos que se encontram hospitalizados. A sala encontrava-se literalmente cheia, tendo-se feito uma apreciavel receita.—(United Press).

A missão do «Deutschland»

BERLIM, 4. — Um funcionario superior do ministerio da Guerra desmentiu categoricamente que as manobras do couraçado «Deutschland» em Ceuta tenham qualquer outro objectivo, além de protecção aos cidadãos alemães em Marrocos.

Acrescentou serem infundadas as especulações acêrca de supostas instruções secretas do governo alemão áquele vaso de guerra. — (United Press).

Sargento aviador promovido a alferes

BARCELONA, 4.—O tenente-coronel Sandino, com autorização do ministro da Guerra, impôs o galão de alferes ao sargento Ceballos, depois de aterrar no campo de aviação desta cidade, depois de ter realizado uma acção de grande importancia na frente dos rebeldes, em Saragoça.—(United Press).

Sôro anti-tetanico para Madrid

PARIS, 4.—Partiu do aerodromo de Le Bourget um avião francês com destino a Madrid levando um carregamento de 380 quilogramas de sôro anti-tetanico.—(Havas).